



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

DINAH TEREZA MOURA DE MEDEIROS

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR

NATAL, RN

2014

DINAH TEREZA MOURA DE MEDEIROS

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN, como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Izete Soares da Silva Dantas Pereira.

NATAL, RN

2014

RESUMO

A salubridade no ambiente de trabalho é um fator relevante no que envolve a saúde e bem-estar da população, uma vez que trabalhadores e locais de trabalho seguros e saudáveis são mais produtivos, contribuindo para o desenvolvimento da economia. O estudo tem como objetivo destacar a importância da inserção do enfermeiro do trabalho em empresa de grande porte, e sua função neste ambiente a partir de uma investigação acerca das interações deste profissional no seu ambiente de trabalho aliada à saúde do trabalhador, considerando suas elaborações conceituais cotidianas, e como compatíveis com suas interpretações sobre essa realidade. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de cunho bibliográfica e qualitativa, desenvolvida através da busca sistemática de artigos em periódicos e em sites de revistas especializadas, além da utilização de literaturas que trata do tema em questão. A Saúde do Trabalhador é, por natureza, um campo interdisciplinar e multiprofissional, que vem atuar na promoção e proteção das pessoas envolvidas no exercício de suas atividades, melhorando a qualidade de vida profissional, evitando acidentes de trabalho. Então cabe ao enfermeiro do trabalho executar atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudos, para propiciar a preservação da saúde e valorização do trabalhador. Diante do que foi exposto pode-se perceber a necessidade de um olhar amplo e abrangente no campo da saúde do trabalhador, uma vez que se deve crescer a inserção de profissionais de enfermagem do trabalho em empresas, já que compõe um fator de proteção, e prevenção à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Enfermeiro de trabalho. Saúde do Trabalhador. Empresa.

ABSTRACT

The cleanliness in the workplace is an important factor in that it involves the health and wellbeing of the population, since workers and workplaces safe and healthy workplaces are more productive, contributing to the development of the economy. The present study emphasizes the workplace nurse importance in a large-sized company and his role at this place based on an investigation of his interactions on the working environment. This is allied to the workers' health, considering their everyday conceptual elaborations as compatible with their reality interpretations. The methodology used in this research was bibliographic and qualitative, developed through the systematic articles search in journals and specialized magazines websites, in addition to the literature about this issue. The worker health is naturally an interdisciplinary and multiprofessional realm which acts in the promotion and protection of the persons involved in their activities, improving the professional quality of life and avoiding the accident at work. Therefore, the workplace nurse's duty is to execute activities related to the hygiene, medicine and work safety, integrating studies groups to provide the worker's health preservation and his valorization. Facing the present study we can realize that a wide view at the worker's health is necessary once the workplace nurses' insertion in companies must be increased, as they collaborate to the worker's health protection and prevention.

Key words: Workplace nurse. Worker's health. Company.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	07
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO	16
REFERENCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um determinante do desenvolvimento humano, ele representa um grande papel na história da humanidade. A salubridade no ambiente de trabalho é um fator relevante no que envolve a saúde e bem-estar da população, uma vez que trabalhadores e locais de trabalho seguros e saudáveis são mais produtivos, contribuindo para o desenvolvimento da economia (SOUSA-UVA E SERRANHEIRA, 2013).

As primeiras abordagens das relações saúde-trabalho ocorreram no final do século XVIII e início do XIX, com o início as Saúde Pública-Medicina (Preventiva). Seu início se deu pela pressão capitalista e da Revolução Industrial sobre a saúde das populações urbanas trabalhadoras de fábricas, principalmente nas metalúrgicas e minerações. No segundo terço do século XIX surge, uma medicina que é essencialmente um controle da saúde e do corpo das classes mais pobres, uma vez que os operários estavam expostos a muitos riscos de vida em nome do desenvolvimento do capitalismo, que se baseava nos interesses da burguesia (LEON E ALMEIDA, 2011).

No final do século XIX, a política de saúde define-se como prática técnica centrada no combate às doenças epidêmicas. Nesta fase, impera a economia agroexportadora e a prioridade é o saneamento de portos e estradas de ferro, as vias de transporte e o escoamento da produção agrícola. A grande preocupação direciona-se ao combate às epidemias de doenças infecciosas relacionadas ao trabalho, tais como a malária, que incapacitava e matava milhares de trabalhadores. Devido a isso afloram as Campanhas Sanitárias, encabeçadas por Oswaldo Cruz e a intervenção para o saneamento do meio-ambiente urbano, além disso, aplicam-se medidas de imunização, campanhas de erradicação da varíola, da poliomielite e do sarampo (VASCONCELOS, 2001).

Tais acontecimentos provocam conflitos de interesses levando a burguesia a buscar garantias para sua condição política e isto ocorre através do controle médico do pobre e do operário. Então em 1833, pressionado pela opinião pública, o Parlamento Britânico institui uma lei realmente eficiente na proteção dos trabalhadores: a Lei das Fábricas. Em 1828, um empregador inglês contrata um médico, para acompanhar os operários de sua fábrica, e assim nasce, o serviço médico de empresa (LEON E ALMEIDA, 2011).

Neste sentido o presente estudo tem por objetivo, destacar a importância da inserção do enfermeiro do trabalho em empresa de grande porte, bem como sua função neste ambiente a partir de uma investigação acerca das interações deste profissional no seu ambiente de trabalho aliada à saúde do trabalhador, considerando suas elaborações conceituais cotidianas, e como compatíveis com suas interpretações sobre essa realidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Com a instituição do SUS (Sistema Único de Saúde), no âmbito do Ministério da Saúde, podem ser observados processos institucionais, por meio de portarias, planos de trabalho, relatórios técnicos, além de publicação de materiais para apoiar a capacitação dos profissionais (DSAST, 2010).

A partir da Revolução Industrial, o operário tornou-se preso à máquina e ao modo de produção que atendiam à necessidade de arrecadação rápida de capital. As jornadas excessivas, em ambientes desfavoráveis à saúde, às quais se submetiam também mulheres e crianças, eram incompatíveis com a vida. A superlotação humana em espaços impróprios propiciava a acelerada proliferação de doenças infectocontagiosas, ao mesmo tempo em que a periculosidade das máquinas era responsável por mutilações e mortes (MURIELK, 2012).

Os riscos ou agentes ambientais são elementos, estudados no ambiente interno do trabalho, que constituem importantes índices de acidentes e doenças do trabalho. Estão incluídos nas condições inseguras e são definidos na NR nº 9 – Portaria 3214/78 – Ministério do Trabalho e Emprego. São eles: agentes físicos, químicos e biológicos. Os riscos mecânicos (ou riscos de acidentes) e ergonômicos não são descritos na NR 9, mas são agentes que também podem causar acidentes e doenças. Os riscos ambientais são capazes de causar danos à saúde do trabalhador, dependendo da natureza e concentração do agente; da susceptibilidade do trabalhador exposto e do tempo de exposição (CHAIB, 2005).

No Brasil, a emergência da saúde do trabalhador pode ser identificada no início dos anos 80, no contexto da transição democrática, em sintonia com o que ocorre no mundo ocidental. Sendo ramo que objetiva também a prevenção de acidentes de trabalho, ou seja, dos agentes mecânicos, que são propiciados por condições inseguras capazes de provocar lesões aos trabalhadores. Existem fatores que facilitam este processo, como por exemplo, máquinas sem proteção, equipamentos defeituosos, instalações elétricas irregulares; esses fatores podem desencadear acidentes como choque elétrico, incêndios, esmagamento, amputação, corte, perfuração e quedas. No entanto existem dispositivos capazes de propor segurança

ao trabalhador, sendo eles os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) ou Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) (CHAIB, 2005).

A saúde do Trabalhador compreende-se um corpo de práticas teóricas interdisciplinares e interinstitucionais desenvolvidas por diversos atores, informados por uma perspectiva comum. Constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Mas apesar dos avanços significativos no campo conceitual, se fazia necessário um novo enfoque e novas práticas para lidar com a relação trabalho-saúde, consolidados sob esta nova denominação (MURIELK, 2012).

Em 1978, o Ministério do Trabalho publica através da Portaria nº 3214, de 08 de junho de 1978, as normas regulamentadoras relativas à medicina, higiene e segurança do trabalho, como consequência das políticas voltadas para a área do trabalho. As normas regulamentadoras – NR's (Portaria Ministerial 3214/78), dentre uma série de recomendações técnicas, estabelecem a obrigatoriedade das empresas em constituírem o SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho) e as categorias profissionais integrantes desses serviços. São elas: médico do trabalho; engenheiro do trabalho; técnico de segurança do trabalho; enfermeiro do trabalho e o auxiliar de enfermagem do trabalho. Todos necessitando de formação específica para atuarem nestes serviços (SILVA, 2005).

Os engenheiros de segurança, ou no caso de empresas pequenas, os técnicos de segurança, são colaboradores da ação ergonômica, já que definem a ergonomia como um instrumento para prevenção de riscos. Nas reuniões da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), promovidas pelo Departamento de Segurança do Trabalho, são oferecidas palestras sobre a utilização da ergonomia (CARVÃO, 2006).

2.2 ENFERMAGEM E A SAÚDE DO TRABALHADOR

O objetivo básico do subsistema de enfermagem, e que constitui a sua razão de ser, é a prestação de assistência de enfermagem ao ser humano, visando à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Recomenda-se a consulta de enfermagem em sistema de programas de saúde, para orientar, controlar a reabilitação de ações destinadas à análise e interpretação de informações sobre as condições de saúde da clientela e respectivas decisões, assim

como para outras medidas influentes na adoção de práticas favoráveis à saúde, incluindo técnicas, normas e procedimentos (VALENTE, FALCÃO, 2009).

Atualmente, dentro dos serviços de saúde, existe uma preocupação cada vez maior pelo bem estar pessoal, dos clientes, dos funcionários, pela conservação e cuidado do meio ambiente, no intuito de evitar exposição a riscos que podem levar a consequências irreversíveis. A saúde do trabalhador vem atuar na promoção e proteção das pessoas envolvidas no exercício de suas atividades, melhorando a qualidade de vida profissional, evitando acidentes de trabalho (PAULA, 2003).

O saber da Enfermagem no campo da Saúde do Trabalhador merece uma investigação condizente com o agir dos enfermeiros. Entretanto, precisa-se de uma investigação apurada sobre a interpretação que os enfermeiros dão a sua atuação na área de saúde do trabalhador, o que possibilitará uma aproximação da realidade prática. Ou seja, uma investigação das concepções cotidianas de como realmente se dá a atuação da Enfermagem na área de saúde do trabalhador (SILVA, 2005).

A Enfermagem do trabalho “é uma especialidade destinada ao cuidado daqueles que trabalham. Preocupa-se, portanto, com os trabalhadores. Sua atenção volta-se para os trabalhadores de todas as categorias e de todos os setores de ocupação, onde quer que se encontrem”. E sendo assim tem o objetivo de promover, conservar e recuperar a saúde dos trabalhadores (VALENTE, FALCÃO, 2009, p. 1765).

É notória a falência existente, ainda hoje na rede pública, de profissionais qualificados nessa área, capazes de desenvolver ações de vigilância e assistência à saúde do trabalhador. Proveniente da pouca importância dada a este ramo nos cursos de graduação em enfermagem e nos cursos de especialização em saúde e segurança ocupacional (MAENO E CARMO, 2005).

Segundo Valente (2009) a Enfermagem do trabalho foi conceituada inicialmente como um serviço de pronto socorro ou de primeira ajuda. A importância da atuação da enfermeira na empresa carece de uma conscientização dos próprios elementos da área da saúde, considerando que nem todas as atividades de enfermagem podem ser desempenhadas pelo pessoal auxiliar da área de enfermagem.

Pela Portaria do Ministério do Trabalho de nº 3460 de 31 de dezembro de 1975, surge à inclusão de enfermeiro do trabalho como elemento legal e obrigatório nas empresas a partir de três mil e quinhentos e um empregados. Mas foi somente

em 2004 que o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN em sua resolução 290/2004 decide fixar, como especialidade de enfermagem, de competência do enfermeiro, a enfermagem do trabalho (SILVA, 2005).

A enfermagem do trabalho entrou nas empresas com o papel curativo, prestando atendimento ao trabalhador que por eventualidade se acidentasse no local de trabalho. Posteriormente, destacou-se atuando primeiramente no atendimento, por meio da promoção e prevenção das doenças relacionadas ou não ao trabalho. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego, cabe ao enfermeiro do trabalho executar atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudos, para propiciar a preservação da saúde e valorização do trabalhador. Apesar da Enfermagem do Trabalho ser citada pela legislação brasileira desde a conformação do SESMT, ainda existem dificuldades de definir as atividades e atribuições profissionais específicas (MURIELK, 2012).

O Enfermeiro do Trabalho atua em todas as esferas da sociedade onde houver trabalhadores. Dentre outras, suas principais competências são: estudar as condições de segurança e periculosidade da empresa, de forma a identificar as necessidades no campo da segurança, higiene e melhoria do trabalho; elaborar e executar planos e programas de proteção à saúde dos funcionários; participar em grupos que estudam as causas de absenteísmo, fazem levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, procedem a estudos epidemiológicos, entre outros; executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e não profissionais, fazendo análise da fadiga e dos fatores de insalubridade, tendo como finalidade propiciar a preservação da integridade física e mental do trabalhador; treinar os trabalhadores, instruindo-os sobre o uso de roupas e material adequado ao tipo de trabalho, de forma a reduzir a incidência de acidentes (OLIVEIRA E ANDRÉ, 2010).

Segundo Murielk (2012) enquanto não há regulamentação profissional específica, o profissional deve basear-se na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, regulamentado pela Lei 7.498 de 25/06/1986, que define as atividades do enfermeiro. Sendo assim, é necessário que estas ações sejam lidas pela visão do enfermeiro do trabalho nas suas atividades, para dar enfoque voltado para as necessidades da saúde do trabalhador e da instituição em que trabalha, sempre guiado por seu código de ética profissional. Há de se ter especial cuidado com o

conhecimento aprendido/adquirido no local de trabalho, visto que as políticas internas da empresa podem guiar o profissional a prestar uma assistência voltada aos interesses institucionais.

3 METODOLOGIA

Foi utilizada nesta pesquisa metodologia de cunho bibliográfico que trata do levantamento da bibliografia já publicada em livros e periódicos, com finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito a respeito de um determinado assunto (MARCONI E LAKATOS, 2001).

A pesquisa foi realizada nos bancos de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), no período compreendido entre janeiro a novembro do ano de 2014, utilizando materiais já elaborados, constituídos, principalmente de livros e artigos científicos, no período de 2004 a 2014. Dos artigos encontrados em ambos os bancos de dados, foram utilizados 14 neste estudo, que atenderam a proposta do tema.

O estudo foi focado na assistência de enfermagem nas indústrias e tem por palavras-chave: enfermeiro do trabalho, saúde do trabalhador e empresa, sendo o material obtido através de uma revisão bibliográfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

O enfermeiro do trabalho é o profissional que possui especialização em enfermagem do trabalho e tem por função assistir os trabalhadores, promovendo saúde, e incentivando a prevenção de acidentes e doenças que estejam relacionadas ao trabalho, além de prestar cuidados aos trabalhadores acometidos por essas doenças ou acidentados (SILVA, 2011).

Segundo Silva (2011), o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) define o enfermeiro do trabalho como aquele que, executa funções relacionadas ao serviço de higiene, medicina e segurança. É de competência de esses profissionais estudarem as condições de segurança e periculosidade da empresa, discutindo-as com equipe multidisciplinar do Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), identificando assim necessidades de melhorias em Segurança e Higiene ocupacional. Além de estudar as causas de absenteísmo e levantamento de doenças ocupacionais, para planejar e executar programas de educação sanitária.

Relacionado à prática, além das demais já citadas, existem algumas atividades do enfermeiro do trabalho que podem ser observadas como, por exemplo, o auxílio ao médico do trabalho na emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), atendimento imediato de primeiros socorros a funcionários acidentados, imunização dos funcionários da empresa, programas de educação em saúde por meio de palestras e desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção a saúde nas empresas.

4.2 ASO

É o Atestado de Saúde Ocupacional emitido pelo médico do trabalho, atestando se o funcionário está apto a executar a função selecionada. Emitido em duas vias, sendo a primeira via da empresa (local de trabalho do funcionário) e a segunda via do trabalhador (BRASIL, 1996).

É realizado por ocasião da consulta clínica admissional, que deve ser realizado antes do funcionário entrar na empresa; periódica, onde a periodicidade depende da tarefa desenvolvida pelo trabalhador e o risco a que está submetido; mudança de função, antes que o trabalhador comece a desenvolver a nova função;

retorno ao trabalho, onde será realizado obrigatoriamente no primeiro dia de volta ao trabalho do funcionário ausente por período igual ou superior a 30 (trinta) dias por motivo de doença ou acidente, de natureza ocupacional ou não, ou parto; e demissional, será obrigatoriamente realizada até a data da homologação. Tais exames compreendem a avaliação clínica, abrangendo anamnese ocupacional e exame físico e mental, além de exames complementares, contidos no PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) definidos a partir dos riscos identificados no PPRA (Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais) (BRASIL, 1996).

Na realização do ASO a assistência da enfermagem do trabalho se dá pela realização da anamnese ocupacional, registrada em prontuário clínico individual, que registrará os dados obtidos nos exames médico e avaliação clínica, contendo a identificação do trabalhador, hábitos de vida, antecedentes mórbidos, histórico familiar, ocupacional pregressa e atual. A equipe de saúde ocupacional tem a responsabilidade de manter o prontuário clínico por um período de no mínimo 20 anos após o desligamento do empregado.

4.3 PRIMEIROS SOCORROS.

A empresa deverá estar equipada com material necessário à prestação dos primeiros socorros, considerando-se as características da atividade desenvolvida; manter esse material guardado em local adequado e aos cuidados de equipe treinada para esse fim. O enfermeiro do trabalho deve ter treinamento e competência prática e científica para atuar no atendimento imediato em casos de acidentes de trabalho ou doença (BRASIL, 1996).

4.4 VACINAÇÃO OCUPACIONAL

A vacinação ocupacional tem dois objetivos principais, a eliminação de doenças no país e a proteção individual. É uma das principais aliadas do serviço de saúde ocupacional, pois permite, a partir de ações simples e de baixo custo, garantir a saúde do trabalhador e diminuir o nível de absenteísmo (ARLINDO, 2007).

A todo trabalhador dos serviços de saúde, por exemplo, deve ser fornecido, gratuitamente, programa de imunização ativa contra tétano, difteria e hepatite B (BRASIL, 1996).

4.5 AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

De acordo com a NR 7, o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) deverá obedecer a um planejamento em que estejam previstas as ações de saúde a serem executadas durante o ano. Algumas dessas ações podem ser palestras educativas com temas que atendam aquela população, como por exemplo, importância da utilização do EPI, esclarecimentos sobre DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), tabagismo e alcoolismo. Outras ações podem ser desenvolvidas na forma circuitos de promoção e proteção a saúde, que inclui verificação de medidas antropométricas, cálculo de IMC (índice de massa corpórea), aferição de pressão arterial, frequência cardíaca, circunferência abdominal, exame de glicemia capilar HGT, além de passar, baseado nos valores colhidos, orientações alimentares e de prática de exercícios físicos aos trabalhadores atendidos.

5 CONCLUSÃO

Durante a realização do estudo pode-se concluir que o enfermeiro do trabalho além das atribuições já citadas tem por função ainda elaborar e executar planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores, participar de grupos que realizam inquéritos sanitários, realizar levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais ou não profissionais entre outras atividades.

Já na prática se percebe atividades como acompanhamento de consultas ocupacionais, para realização de Atestados de Saúde Ocupacional (ASO); atividades de apoio as empresas como, por exemplo, circuitos saúde, com ações de controle e prevenção de sobrepeso, hipertensão arterial, testes de glicemia, além da administração de vacinas; são realizadas ainda pela enfermagem palestras com assuntos que são de extrema importância para saúde dos funcionários como tabagismo, alcoolismo, DST e AIDS, além das ministradas pela equipe de seguranças (engenheiros e técnicos de segurança) com temas de prevenção a incêndios, utilização de EPI's.

Diante do exposto percebe-se a necessidade de um olhar amplo e abrangente no campo da saúde do trabalhador, uma vez que se deve crescer a inserção de profissionais de enfermagem do trabalho em empresas, já que compõe um fator de proteção, e prevenção à saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ARLINDO, G.; et al. **Atualização em Vacinação Ocupacional**: guia prático. Sociedade Brasileira de Imunização – SBI. Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT. 2007.
Disponível em: <http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/sugestoes_de_leitura_171220131126567055475.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2014.
- BRASIL**. MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria SSST n.º 25, de 29 de dezembro de 1994. NR 9 - programa de prevenção de riscos ambientais. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em: 17 mai. 2014.
- BRASIL**. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 07 - Programa de. Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1996. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080814295F16D0142E2E773847819/NR-07%20%28atualizada%202013%29.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.
- CARVÃO, J. M. A ergonomia no contexto das políticas públicas sobre condições de trabalho: cenários da sua aplicação. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-285, 2006.
- CHAIB, E. B. D'A. **Proposta para implementação de sistema de gestão integrada de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho em empresas de pequeno e médio porte: um estudo de caso da indústria metal-mecânica** [Tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE; 2005.
- (DSAST)** Departamento de Medicina Preventiva e Social. Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos, conceituais, normativos e diretrizes: relatório técnico. Minas Gerais: DSAST, 2010, p. 35.
- LEON, E. B; ALMEIDA, A. R. Breve histórico da saúde ocupacional. **Rev. Científica de Negócios e Tecnologia** - v. 2, ano 1, p. 01-07, Ago/Dez, 2011.
- MAENO M; CARMO J. C. **Saúde do trabalhador no SUS**. São Paulo: Hucited; 2005.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. Rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MURIELK, M. L. et al. Enfermagem do Trabalho à Luz da Visão Interdisciplinar. **Saúde Transform. Soc.** Florianópolis, v.3, n. 1, jan. 2012.

OLIVEIRA, A; ANDRÉ, S. Enfermagem em Saúde Ocupacional. **Millenium**,41. p.115-122. jul-dez. 2010.

PAULA, N. V. K. **Diagnóstico de biossegurança em clínica odontológica universitária da Universidade Paranaense - UNIPAR.**[Dissertação] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.

SILVA, S. L. **Interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem.** [Tese] Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ; 2005.

SILVA, L. A. et al. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de Agravos à saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011.

SOUSA-UVA, A; SERRANHEIRA, F. Trabalho e Saúde/(Doença): o desafio sistemático da prevenção dos riscos profissionais e o esquecimento retirado da promoção da saúde.**Rev. Bras. Med. Trab.** v. 11, n. 1, p. 43-49, 2013.

VALENTE, G. S. C; FALCÃO, P. M. A atuação do enfermeiro do trabalho em empresas de grande porte: uma reflexão sobre a temática socializada no brasil. **Rev. pesq.: cuid. fundam. (Online)**,Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1764-1775, 2009.

VASCONCELOS, A. F. **Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas.** **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001.